CADERNOS EBAPE.BR

FGV

Editorial

As Ciências Sociais Aplicadas convivem com o desafio de terem que se reinventar de tempos em tempos. Os contextos em que operam são vários, diversos e em constantes mudanças. A Administração, como tal, não desfruta de condição distinta. Por essa razão, precisa, de forma recorrente, colocar sob análise seus processos de ensino, bem como os modos em que seu conhecimento é produzido.

O fato de a Administração ter vivido um desenvolvimento tardio enquanto campo de conhecimento, e não obstante experimentar, atualmente, uma surpreendente expansão no seu ensino, tanto em unidades de cursos de graduação quanto de pós-graduação strictu sensu, apenas recrudescem a necessidade de se criar oportunidades para se refletir sobre o ensino e a pesquisa em seu campo. É isso que esta Edição Especial dos Cadernos EBAPE.BR procura fazer.

A edição está dividida em três núcleos de artigos. O primeiro contempla a discussão que traduz esta Edição Especial, relacionada à temática de Ensino e Pesquisa em Administração, e compreende a sequência do primeiro ao quinto artigos. O núcleo seguinte tem um recorte voltado ao empreendedorismo e à noção de racionalidade, circunscrito ao intervalo entre o sexto e oitavo artigos. O último núcleo de artigos concerne ao debate sobre a gestão de instituições de ensino superior, notadamente universidades federais, e diz respeito à sucessão contida entre o nono e o décimo primeiro artigos.

O primeiro artigo, “Os resultados desta pesquisa (qualitativa) não podem ser generalizados: pondo os pingos nos is de tal ressalva”, Pedro Lincoln de Mattos aborda importante questão que tem permeado boa parte dos debates a respeito da pesquisa em administração, especificamente aquela de cunho qualitativo. Mattos coloca sob análise a noção de que resultados de pesquisas qualitativas não podem ser generalizados e aponta o caráter valorativo em torno dessa noção, que sucumbe à luz de processos lógicos de pesquisa.

Diego Boava e Fernanda Maceda, no segundo artigo, “Contribuições da fenomenologia para os estudos organizacionais”, fazem um percurso que vai da identificação de diferentes métodos fenomenológicos, passando pela redução eidética e fenomenológica, até a utilização da fenomenologia no contexto da administração. O artigo apresenta, ainda, vários estudos baseados na fenomenologia e que possuem interesse para os estudos organizacionais.

Em “A positividade da emoção na prática da pesquisa social em organizações”, Yára Bulgacov e Fabio Vizeu apontam o mito da racionalidade na prática de pesquisa tem se tornado um problema na produção de conhecimento. Bulgacov e Vizeu argumentam que não há como dissociar razão e emoção no processo de conhecer e, por conseguinte, na produção de conhecimento.

No quarto artigo, “Recomendações e apontamentos para categorizações em pesquisas sobre redes interorganizacionais”, Julio Carneiro da Cunha, João Passador e Cláudia Passador tendo em vista problemas de taxonomia em estudos de redes interorganizacionais, buscam propor recomendações e fazem anotações no sentido de auxiliar pesquisadores na categorização de redes interorganizacionais. Eles sugerem uma espécie de protocolo que envolve sete passos, indo desde o estabelecimento claro de objetivos de pesquisa até a construção do relatório final com as categorizações previamente estabelecidas.

Em “Prática de gestão e representações sociais do administrador: Algum problema?”, Jacquelaine Borges, Cíntia Medeiros e Tania Casado examinam representações sociais de estudantes de graduação em administração em situações em que ética e competitividade estão presentes de forma paradoxal. Tendo como pano de fundo uma visão crítica e a Teoria de Representações Sociais, o estudo de Borges, Medeiros e Casado revela o posicionamento ambíguo e contraditório dos estudantes em relação ao papel do administrador e à prática de gestão.

Tomando como base extensa revisão da literatura, Márcia Zampier e Adriana Takahashi apresentam, em “Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa”, um modelo conceitual de pesquisa que integra modelos de competências empreendedoras e de processos de aprendizagem empreendedora.

No sétimo artigo, “Empreendedorismo na ótica da teoria ator-rede: explorando alternativa às perspectivas subjetivista e objetivista”, Dany Tonelli, Mozar José de Brito e André Zambalde consideram duas perspectivas teóricas relativas ao empreendedorismo, uma subjetivista e outra objetivista, para analisarem o empreendedorismo a partir de pressupostos metodológicos que a Teoria Ator-Rede proporciona. Tonelli, Brito e Zambalde concluem que o empreendedorismo requer mobilização e agenciamento de forma negociada. Tal movimento envolve múltiplas relações e elementos, incluindo os empreendedores, que são considerados protagonistas.

Valdir Fernandes e Osmar Ponchirolli, em “Contribuições da racionalidade comunicativa, racionalidade substantiva e ambiental para os estudos organizacionais”, analisam a racionalidade substantiva de Guerreiro Ramos, racionalidade ambiental de Enrique Leff e a visão Habermas de Ação Comunicativa, observando as implicações que as mesmas apresentam para o universo organizacional. Chegam à conclusão de que o tipo de racionalidade presente nessas ações

depende essencialmente da motivação da ação e que isso deve ser levado em consideração por parte da teoria organizacional.

Em “As competências gerenciais nas instituições federais de educação superior”, Aline Pereira e Anielson Barbosa da Silva buscam identificar a percepção de um grupo de gestores a respeito das competências gerenciais de servidores técnico-administrativos de três Instituições Federais de Ensino Superior da região Nordeste do Brasil. Os resultados alcançados permitiram encontrar quatro tipos de competências gerenciais, notadamente competências cognitivas, funcionais, comportamentais e políticas.

O décimo artigo, “As competências gerenciais dos reitores das Universidades Federais em Minas Gerais: a visão da alta administração”, escrito por Angelo Esther, trata das mudanças que têm ocorrido nas universidades públicas brasileiras, particularmente as federais, e dedica atenção às competências gerenciais para a administração dessas instituições. As conclusões a que o autor chega é que há predominância de competência política e falta de domínios relativos à gestão.

No último artigo desta edição, “Saúde, trabalho e subjetividade: absenteísmo-doença de trabalhadores em uma universidade pública”, Solange Marques, Gabriela Martins e Oswaldo Cruz Sobrinho analisam a saúde no ambiente do trabalho com base em estudos oriundos da e na ergonomia. Os resultados alcançados no estudo indicam que a saúde dos trabalhadores está associada ao contexto de suas vidas e de seu trabalho.

Ao final da apresentação dos artigos, expresso os meus agradecimentos à professora Ana Lúcia Guedes, pelo convite e pela oportunidade de trabalho nesta Edição Especial. Agradeço, também, aos autores que submeteram seus artigos aos Cadernos EBAPE.BR, atestando, mais uma vez, a capacidade deste periódico de sair do lugar comum e dar voz à pluralidade temática e metodológica do ensino e pesquisa em administração no Brasil. Sou grato, ainda, aos revisores que, com dedicação e empenho, ofereceram importante contribuição à publicação desta edição.

Boa leitura a todos !

Francisco Giovanni Vieira
Editor Convidado